

UNIVERSIDADE CESUMAR - UNICESUMAR
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA EM ÂMBITO HOSPITALAR E O PAPEL DA
ENFERMAGEM**

ISABELA RODRIGUES PELOZZO
PAMELA CAROLINE GRACIANO POLIDORO

MARINGÁ – PR
2024

ISABELA RODRIGUES PELOZZO
PAMELA CAROLINE GRACIANO POLIDORO

**INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA EM ÂMBITO HOSPITALAR E O PAPEL DA
ENFERMAGEM**

Artigo apresentado ao curso de graduação em ENFERMAGEM da Universidade Cesumar - UNICESUMAR como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel(a) em ENFERMAGEM, sob a orientação do Prof. Dr. LUCAS CASAGRANDE.

MARINGÁ- PR

2024

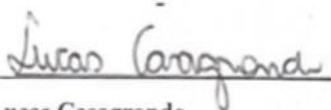
Isabela Rodrigues Pelozzo
Pamela Caroline Graciano Polidoro

**Interação Medicamentosa em Âmbito Hospitalar e o Papel da
Enfermagem**

Artigo apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade
UniCesumar, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em
Enfermagem, sob a orientação da Prof^ª Lucas Casagrande

Aprovado em: 14 de novembro de 2024

BANCA EXAMINADORA



Lucas Casagrande



Luiz Hiroshi Inoue

INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA EM ÂMBITO HOSPITALAR E O PAPEL DA ENFERMAGEM

ISABELA RODRIGUES PELOZZO

PAMELA CAROLINE GRACIANO POLIDORO

RESUMO

As interações medicamentosas (IM) podem causar efeitos adversos graves, afetando a segurança e a eficácia dos tratamentos. Uma equipe de enfermagem, diretamente envolvida na administração de medicamentos e no monitoramento dos pacientes, desempenha um papel essencial na identificação precoce e na prevenção dessas interações. O cuidado de enfermagem baseia-se nos fundamentos da Sistematização da assistência de enfermagem (SAE), elemento fundamental na prevenção de interação medicamentosa. **Objetivo:** Este estudo investiga as interações medicamentosas no ambiente hospitalar, destacando o papel fundamental da enfermagem na prevenção e gestão desses eventos. **Metodologia:** Revisão de literatura que buscou artigos sobre interações medicamentosas e cuidados de enfermagem em bases como Google Acadêmico, PubMed e SciELO de 2019 a 2024. Estudos inferiores a 2019 foram excluídos e os dados organizados e analisados por temas, com resultados apresentados de forma descritiva. **Resultados:** A prevenção e gestão de interações medicamentosas em ambiente hospitalar são desafios importantes para a equipe de saúde, especialmente para os enfermeiros, que têm papel central na administração de medicamentos. Estratégias como protocolos institucionais, ferramentas tecnológicas, comunicação interprofissional e educação contínua são essenciais para garantir a segurança do paciente. Estudos futuros sobre novas tecnologias e programas educacionais podem aprimorar ainda mais a qualidade do atendimento, promovendo melhores desfechos clínicos e experiências positivas para os pacientes.

Palavras-chave: Interação medicamentosa, papel da enfermagem, administração de medicamentos, segurança do paciente e educação em saúde.

DRUG INTERACTION IN THE HOSPITAL SETTING AND THE ROLE OF NURSING

ABSTRACT

Drug interactions can cause serious adverse effects, affecting the safety and efficacy of treatments. A nursing team, directly involved in the administration of medicines and patient monitoring, plays an essential role in early identification and prevention of these interactions. Nursing care is based on the foundations of the Systematization of

Nursing Assistance, a fundamental element in the prevention of drug interaction.

Objective: This study investigates drug interactions in the hospital environment, highlighting the key role of nursing in the prevention and management of these events. **Methodology:** Literature review that searched for articles on drug interactions and nursing care in databases such as Google Academic, PubMed and SciELO from 2019 to 2024. Studies below 2019 were excluded and the data organized and analyzed by themes, with results presented in a descriptive way.

Results: The prevention and management of drug interactions in hospital settings are important challenges for health care staff, especially nurses, who play a central role in drug administration. Strategies such as institutional protocols, technological tools, interprofessional communication and continuous education are essential to ensure patient safety. Future studies on new technologies and educational programs can further improve the quality of care, promoting better clinical outcomes and positive patient experiences.

Keywords: Drug interaction, role of nursing, drug administration, patient safety and health education.

1 INTRODUÇÃO

A interação medicamentosa é a alteração do efeito de um fármaco quando administrado simultaneamente com outro, resultando em consequências diferentes daquelas observadas com a administração isolada de cada fármaco. Esse fenômeno tornou-se cada vez mais relevante devido à necessidade de prescrever múltiplos medicamentos aos pacientes¹.

Estas interações são geralmente classificadas em duas principais categorias de mecanismos subjacentes: farmacodinâmicos e farmacocinéticos. De fato, o efeito farmacológico de um ou ambos os medicamentos podem ser potencializados ou suprimidos, ou pode ocorrer um novo e inesperado efeito adverso, inclusive com potencial de consequências fatais².

O predomínio de interações medicamentosas é particularmente elevado em determinados grupos de pacientes, como os que se encontram em ambientes de cuidados intensivos, procedimentos cirúrgicos complexos e pacientes idosos³.

Além de apresentar riscos para os pacientes e falhar com a equipe médica, as interações medicamentosas podem aumentar significativamente os custos dos cuidados de saúde, aumentando o número de dias necessários para permanecer no hospital³.

Essas interações podem resultar em efeitos positivos, como o aumento da eficácia, ou em efeitos negativos, como a diminuição da eficácia ou toxicidade, com o potencial de causar sérios danos ao paciente⁴.

A crescente preocupação com os efeitos prejudiciais do uso de medicamentos tem impulsionado estudos científicos que identificam interações medicamentosas e o uso de medicamentos sem valor terapêutico. Esses fatores têm contribuído para o surgimento de efeitos tóxicos e reações adversas potencialmente graves⁵.

No que diz respeito às ações de enfermagem, por meio de prescrições e aprazamentos adequados, monitoramento e educação continuada, é possível gerir a diminuição do risco potencial de complicações medicamentosas, facilitando a detecção precoce e essencial dessas complicações. Para isso, é crucial que o enfermeiro esteja capacitado para reconhecer possíveis interações medicamentosas (IM) e reações adversas aos medicamentos (RAM), o que exige uma gestão cautelosa da terapia farmacológica. Dessa forma, o enfermeiro deve basear sua prática em argumentos cientificamente fundamentados⁶.

Cabe ao profissional de enfermagem monitorar o preparo, administração e realizar seu aprazamento, auxiliando nas ações da equipe e contribuindo para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do paciente, favorecendo qualidade ao cuidado. Nesse caso, o cuidado de enfermagem é realizado por fundamentos da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como elemento fundamental na prevenção de IM⁶.

A finalidade deste trabalho é explorar a relevância da interação medicamentosa, analisando como as interações podem comprometer a segurança do paciente, a eficácia do tratamento e a recuperação no ambiente hospitalar. Evidenciando o papel da enfermagem, destacando a responsabilidade dos enfermeiros na administração segura de medicamentos, incluindo a prevenção de interações medicamentosas, a monitorização dos efeitos adversos e a educação dos pacientes. Contribuir para prática clínica, sugerindo melhorias no protocolo de administração de medicamentos e enfatizar a importância da comunicação entre a equipe multiprofissional. Sendo assim buscamos entender o papel da enfermagem frente às interações medicamentosas.

2 OBJETIVO

Objetivo geral

Realizar uma revisão de literatura sobre as interações medicamentosas em ambiente hospitalar, destacando o papel da enfermagem na prevenção e gestão dessas interações.

Objetivos específicos

- Investigar e classificar as diferentes formas como os medicamentos interagem entre si no contexto hospitalar, incluindo interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas.
- Avaliar como as interações medicamentosas influenciam a segurança e eficácia do tratamento dos pacientes hospitalizados, considerando a incidência de eventos adversos e a necessidade de ajustes terapêuticos.
- Investigar as práticas atuais adotadas pela enfermagem para prevenir, identificar e manejar interações medicamentosas no ambiente hospitalar, incluindo o uso de tecnologias de suporte e protocolos institucionais.

- Discutir o papel específico dos enfermeiros na equipe de saúde em relação à gestão das interações medicamentosas, destacando suas responsabilidades, competências e desafios enfrentados na prática diária.
- Reforçar a importância da educação em saúde para enfermeiros a melhorarem a identificação precoce, interprofissional e o manejo eficaz das interações medicamentosas, visando aprimorar a segurança e qualidade da assistência ao paciente.

3 JUSTIFICATIVA

As interações medicamentosas representam um desafio significativo no ambiente hospitalar, especialmente em unidades de terapia intensiva onde a complexidade e a quantidade de medicamentos administrados são elevadas. A prevalência de interações medicamentosas e seus potenciais efeitos adversos destacam a necessidade urgente de uma abordagem sistemática para identificar, prevenir e gerenciar essas interações. Além disso, o papel crucial dos enfermeiros na administração e monitorização dos medicamentos exige um conhecimento profundo e atualizado sobre interações medicamentosas para garantir a segurança e a eficácia do tratamento.

A compreensão das interações medicamentosas é essencial não apenas para minimizar os riscos de efeitos adversos, mas também para otimizar a eficácia terapêutica e melhorar os resultados clínicos dos pacientes. Portanto, uma revisão Integrativa da literatura que reúna informações sobre as interações medicamentosas, seus mecanismos e estratégias de gestão pode fornecer insights valiosos para os profissionais de saúde. Este estudo busca contribuir para o conhecimento e a prática da enfermagem, oferecendo recomendações baseadas em evidências para melhorar a segurança do paciente e a qualidade do cuidado.

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Para o levantamento dos estudos relevantes, são definidos termos de pesquisa como “interação medicamentosa”, “interação farmacocinética”; “interações farmacodinâmicas” “ambiente hospitalar”, “cuidados de enfermagem” e “sistematização da assistência de enfermagem”. nos

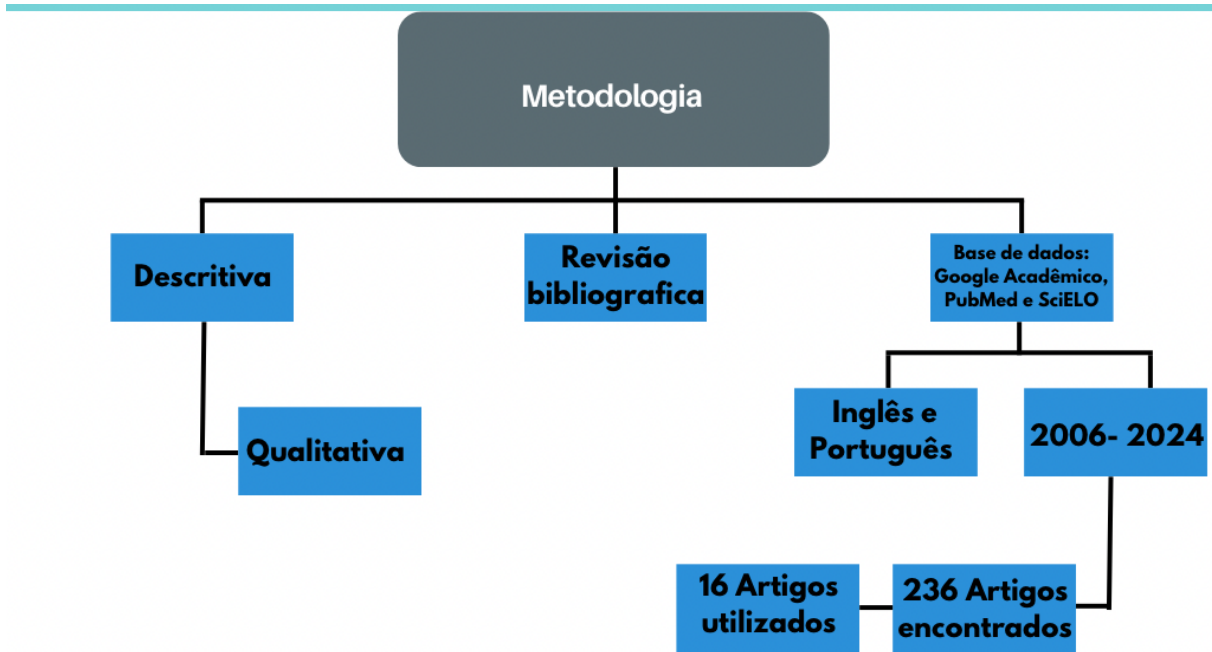
idiomas português e inglês. A busca será realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, selecionando artigos publicados entre 2019 a 2024. Será realizada uma leitura interpretativa relacionando as informações e ideias dos autores, os dados foram organizados e será elaborado um texto de análise dos dados representados, em forma de artigo, a partir dos objetivos propostos.

Serão excluídos estudos que não estão relacionados com o ambiente hospitalar, interação medicamentosa com plantas medicinais e fitoterápicos e interação em uma população específica.

Os trabalhos de pesquisa escolhidos são minuciosamente examinados e avaliados com base na sua importância, qualidade da metodologia e contribuição para a revisão geral.

Os temas dos estudos serão organizados e a revisão seguirá uma estrutura baseada nesses temas. Os resultados serão apresentados utilizando linguagem descritiva e/ou recursos visuais, dependendo do que for mais adequado. Estes resultados serão então analisados em relação aos objetivos da revisão e ao potencial impacto que tem na prática de enfermagem.

Fluxograma:



Os critérios de exclusão foram::

- Estudos realizados fora do ambiente hospitalar;
- Populações que não envolvem pacientes internados ou profissionais de enfermagem;
- Artigos publicados antes de 2019;
- Estudos que não abordam interações medicamentosas.

5. DESENVOLVIMENTO

5.1. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA EM ÂMBITO HOSPITALAR

Interação medicamentosa ocorre quando um fármaco interfere na ação de outro. Essa interação pode ser positiva ou intencional, como no tratamento simultâneo de doenças, na diminuição dos efeitos adversos, no prolongamento do efeito terapêutico, no aumento da eficácia ou na redução da dosagem necessária. No entanto, também pode causar efeitos indesejados, como a diminuição da eficácia ou o surgimento de resultados opostos aos esperados⁷.

Dentre as interações, a farmacodinâmica acontece quando dois fármacos competem pela ligação a um mesmo alvo, como receptores, transportadores, enzimas ou canais iônicos, podendo gerar efeitos semelhantes ou opostos. Um dos efeitos possíveis é o sinergismo, que ocorre quando a combinação de dois ou mais medicamentos resulta em uma resposta farmacológica maior do que a soma dos efeitos de cada um isoladamente. Esse fenômeno pode ocorrer entre medicamentos com o mesmo mecanismo de ação, com mecanismos de ação diferentes ou que atuam em receptores distintos. Outro efeito é o antagonismo, que se caracteriza pela redução ou inibição da resposta farmacológica de um medicamento na presença de outro, geralmente devido a competição pelos mesmos receptores⁴.

As interações farmacocinéticas ocorrem quando um fármaco interfere no perfil farmacocinético de outro, alterando os processos de absorção, distribuição, metabolização ou excreção⁴. A absorção é o processo pelo qual uma substância se desloca do local de administração para a corrente sanguínea. Os principais fatores que influenciam esse processo incluem o fluxo sanguíneo no trato gastrointestinal, o pH, a motilidade, a composição da dieta e o tipo de formulação farmacêutica⁸. A distribuição refere-se ao movimento do medicamento da circulação sistêmica para os tecidos. Esse processo é influenciado pelo volume de distribuição aparente e pela fração de ligação dos medicamentos às proteínas plasmáticas. Fármacos com alta afinidade por essas proteínas, quando administrados junto a outros medicamentos, podem competir entre si, deslocando o segundo fármaco. Isso aumenta a

quantidade da droga livre na corrente sanguínea, o que pode intensificar sua ação no sítio ativo e frequentemente, resultar em efeitos clínicos adversos⁸.

Pacientes que utilizam medicamentos simultâneos há um risco aumentado de reações adversas como tosse, alergias, cefaleia, hipotensão e dores abdominais além de poder ter alteração no ritmo cardíaco, devido ao comprometimento da função hepática em metabolizar e eliminar do organismo⁹.

Um conceito central associado às interações medicamentosas é o de polifarmácia, definido como o uso regular de quatro ou mais medicamentos simultâneos por um paciente, incluindo aqueles prescritos, vendidos sem receita ou de origem tradicional¹⁰.

O uso de vários medicamentos como por exemplo para tratar doenças como hipertensão, diabetes e problemas cardíacos pode levar a interações perigosas entre esses medicamentos como por exemplo o anlodipino e sinvastatina potencial para risco aumentado de miopatia/rabdomiólise onde pode causar lesão renal aguda, digoxina e espironolactona aumentam o potássio sérico, amiodarona aumenta a toxicidade da sinvastatina ao diminuir o metabolismo, digoxina e hidroclorotiazida assim como enalapril e espironolactona, já que essas doenças muitas vezes acontecem juntas. Essas interações podem causar efeitos colaterais graves como a miopatia, rabdomiólise, intoxicação digitálica e hipercalemia¹¹.

As interações medicamentosas em ambientes hospitalares têm grande relevância clínica, pois podem levar a consequências adversas sérias. Entre os impactos mais comuns estão a ocorrência de efeitos colaterais não esperados, complicações no tratamento da condição inicial e, em alguns casos, a piora do quadro clínico. Essas complicações podem resultar em aumento do tempo de internação hospitalar, elevação dos custos de tratamento e, em casos mais graves, podem comprometer a vida dos pacientes. Portanto, a gestão adequada das interações medicamentosas é crucial para garantir a segurança e a eficácia dos tratamentos em ambientes hospitalares³.

Esse fenômeno é especialmente comum entre pacientes hospitalizados, principalmente em unidades de terapia intensiva (UTI), onde a complexidade dos quadros clínicos exige a administração de múltiplos fármacos. Nessas unidades, a incidência de interações medicamentosas é elevada, aumentando a necessidade de monitoramento rigoroso¹.

Anticoagulantes como a heparina em conjunto com a enoxaparina pode potencializar risco de hemorragias, interferindo na hemostasia pois são inibidores plaquetários, já o uso do ácido acetilsalicílico (AAS) em conjunto de furosemida pode neutralizar o efeito do diurético e o uso da furosemida com o dipirona por exemplo pode levar a ineficácia da ação diurética e anti-hipertensiva¹².

Entre janeiro de 2010 e maio de 2022, o Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH-SUS- DATASUS, 2020) contabilizou 5.212 internações de idosos por intoxicação medicamentosa. Houve um crescimento gradual dessas ocorrências até 2021, quando se obteve um aumento acentuado e súbito. A região Sudeste destacou-se com o maior número de internações por uso indevido de medicamentos e intoxicações. Em relação ao gênero, 55% dos casos ocorreram em homens e 45% em mulheres. Entre dezembro de 2021 e dezembro de 2022, o número de internações foi três vezes superior ao registrado no período de 2019 a 2020¹³.

5.2. PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E GESTÃO DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

O papel da enfermagem na prevenção e gestão de interações medicamentosas é fundamental para garantir a segurança e a eficácia dos tratamentos administrados aos pacientes em ambiente hospitalar. O enfermeiro tem a responsabilidade de realizar a administração segura dos medicamentos, monitorar os efeitos terapêuticos e adversos, além de identificar sinais precoces de interações entre diferentes fármacos. Para isso, é essencial que o enfermeiro esteja sempre atento ao histórico médico do paciente, conheça as combinações de medicamentos prescritos e esteja ciente de possíveis interações que possam comprometer o tratamento⁶.

Diante dessa complexidade, o papel da equipe de saúde, especialmente dos enfermeiros, é fundamental na prevenção e controle das interações medicamentosas. O enfermeiro, estando diretamente envolvido na administração e monitorização dos medicamentos, atua como uma das principais linhas de defesa na detecção precoce de interações adversas. Por meio de práticas rigorosas de monitoramento, aprazamento adequado dos medicamentos e uma avaliação contínua dos sinais clínicos dos pacientes, o enfermeiro pode identificar potenciais interações e comunicar rapidamente à equipe médica, prevenindo complicações. Uma ferramenta essencial é a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) nesse contexto, pois permite um cuidado estruturado e contínuo, facilitando o acompanhamento de cada paciente de maneira individualizada³.

Por isso é fundamental adotar uma abordagem voltada para a educação em saúde, incentivando no enfermeiro a responsabilidade e o compromisso de orientar os demais membros da equipe de enfermagem, promovendo e colaborando ativamente com o aprendizado e a promoção da saúde¹⁴.

Em uma pesquisa conduzida com enfermeiros de hospitais do interior de São Paulo, observou-se que 96% dos entrevistados não conseguiram definir corretamente as interações medicamentosas. Entre os 4% que forneceram uma definição, alguns descreveram equivocadamente como uma “reação alérgica”¹⁴.

Para enfrentar esses desafios, a implementação de estratégias de controle e prevenção de interações medicamentosas é fundamental. Protocolos institucionais bem definidos e o uso de ferramentas tecnológicas são essenciais para garantir a segurança do paciente. A adoção de sistemas de apoio à decisão clínica, como softwares de prescrição eletrônica que alertam para potenciais interações medicamentosas, tem se mostrado eficaz na redução de erros. Essas tecnologias auxiliam os enfermeiros e demais profissionais de saúde na identificação de interações antes da administração dos fármacos, promovendo uma maior segurança no cuidado⁵.

Além disso, a comunicação interprofissional desempenha um papel crucial na prevenção de interações medicamentosas. O compartilhamento de informações entre médicos, enfermeiros e farmacêuticos é vital para a coordenação eficaz do cuidado ao paciente. A comunicação clara e constante permite que potenciais interações sejam identificadas precocemente e que decisões clínicas possam ser tomadas de maneira mais informada e segura. Equipes de saúde bem integradas e com canais de comunicação eficientes são essenciais para garantir a segurança do paciente¹⁵.

A educação do paciente também é uma estratégia importante no controle das interações medicamentosas. Envolver o paciente no processo de autocuidado, fornecendo orientações claras sobre os medicamentos que ele está utilizando e os potenciais riscos de interações, contribui para uma maior adesão ao tratamento e redução de erros. O paciente informado torna-se um aliado na identificação precoce de sinais de interações medicamentosas e pode auxiliar na prevenção de complicações¹⁵.

5.3. FATORES DE RISCO PARA INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM AMBIENTE HOSPITALAR

Os fatores de risco para interações medicamentosas em ambiente hospitalar envolvem uma combinação de aspectos relacionados ao paciente, ao medicamento e ao próprio ambiente institucional. Pacientes hospitalizados, especialmente em unidades de terapia intensiva, estão expostos a um maior risco de interações devido à complexidade dos tratamentos e ao uso concomitante de múltiplos fármacos. Entre os pacientes de maior risco, destacam-se os idosos e os pacientes críticos. Idosos, por exemplo, apresentam alterações fisiológicas associadas ao envelhecimento, como mudanças no metabolismo hepático e na função renal, que afetam a forma como os medicamentos são processados pelo organismo. Além disso, esses pacientes geralmente fazem uso de múltiplos medicamentos para tratar diversas condições crônicas, aumentando a probabilidade de interações medicamentosas⁵.

Outro grupo de alto risco inclui os pacientes críticos, que muitas vezes necessitam de terapias complexas e do uso simultâneo de medicamentos com efeitos potentes e específicos. Essas situações elevam significativamente o risco de interações, pois

esses fármacos podem ter efeitos combinados que alteram a eficácia ou aumentam a toxicidade⁵.

Outro fator de risco relevante está relacionado ao próprio medicamento. Certos fármacos possuem maior potencial de interação devido às suas propriedades farmacológicas. Medicamentos como o ácido acetilsalicílico (AAS), heparina e furosemida, frequentemente utilizados em ambientes hospitalares, são exemplos de fármacos que exigem atenção redobrada. O uso concomitante desses medicamentos com outros fármacos pode resultar em interações que comprometem tanto a segurança quanto a eficácia do tratamento¹⁰. Esses fármacos têm efeitos amplos no organismo e, quando administrados em conjunto com outros medicamentos, podem alterar tanto seus efeitos terapêuticos quanto suas toxicidades. Por exemplo, a heparina, um anticoagulante, pode aumentar o risco de hemorragias se utilizada com outros medicamentos que afetam a coagulação, como anti-inflamatórios não esteroides (AINEs)¹⁰.

Foi realizada uma identificação e análise das principais interações medicamentosas prevalentes em uma unidade de terapia intensiva de um hospital privado. O ácido acetilsalicílico (AAS) foi o medicamento mais frequentemente mencionado em termos de interações, representando o maior percentual de prescrições, com 58,1% (588). seguido pela furosemida com 22,5 % (288) e pela heparina com 16% (162), resultando em níveis graves de interação. As interações de nível moderado mais comuns foram entre Ácido Acetilsalicílico e Heparina com 57 (50%) repetidas nas prescrições, seguidas por Carvedilol, Furosemida 30 vezes (27%), Ranitidina e Varfarina 26 (23%). Entre as interações de nível leve, as mais comuns foram entre Ácido Acetilsalicílico e Furosemida 48 vezes (46%), Ácido Acetilsalicílico e Omeprazol 32 vezes (30%) e Varfarina e Furosemida 25 (24%)¹⁶.

Os fatores de risco para interações medicamentosas em ambiente hospitalar são variados e exigem uma abordagem cuidadosa por parte da equipe de enfermagem. Um dos principais fatores de risco está relacionado às características dos próprios pacientes. Idosos e pacientes críticos, que frequentemente apresentam comorbidades e necessitam de tratamentos complexos, são mais propensos a sofrer interações medicamentosas. Nesses grupos, o uso de múltiplos fármacos é comum, o que aumenta significativamente as chances de interações. Além disso, esses pacientes podem apresentar alterações fisiológicas, como a diminuição da função

hepática e renal, que podem interferir na metabolização e excreção dos medicamentos, tornando-os mais vulneráveis a reações adversas¹⁰.

Além dos fatores relacionados aos pacientes e medicamentos, as condições institucionais e ambientais desempenham um papel crucial no risco de interações medicamentosas. A carga de trabalho da equipe de saúde, especialmente da enfermagem e dos farmacêuticos, pode influenciar diretamente a qualidade do monitoramento e da administração dos medicamentos. Em hospitais com alta demanda e com uma equipe sobrecarregada, o risco de erros de medicação e de falta de supervisão quanto às interações aumenta consideravelmente. Além disso, a complexidade das prescrições, o volume de pacientes atendidos e a forma como os medicamentos são dispensados podem contribuir para a ocorrência de interações medicamentosas. Modelos de dispensação menos estruturados ou fragmentados, onde há pouca integração entre os profissionais de saúde, tendem a aumentar a chance de falhas no controle das interações¹⁰.

Dessa forma, a identificação precoce dos fatores de risco e a implementação de estratégias de monitoramento e prevenção são essenciais para reduzir o impacto das interações medicamentosas no ambiente hospitalar, promovendo maior segurança e qualidade no cuidado ao paciente².

5.4. ESTRATÉGIAS DE CONTROLE E PREVENÇÃO DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Adotar protocolos e estratégias para o controle e prevenção de interação medicamentosa em ambiente hospitalar, padronizando o cuidado que guiam a equipe no manejo dessas interações, garantindo assim a segurança do paciente, criando um fluxo organizando o trabalho podendo usar a tecnologia como sistema de apoio onde pode alertar os profissionais de saúde sobre potenciais interações no momento da prescrição, fornecendo informações atualizadas sobre combinações de medicamentos, doses adequadas e potenciais riscos onde também irá ser fundamental na hora da dispensação que ajudam a minimizar erros humanos e garantem que as prescrições sejam seguidas com precisão².

A comunicação com os membros da equipe multidisciplinar é vital dentro do ambiente hospitalar onde diferentes profissionais de saúde atuam em conjunto no cuidado do paciente, é crucial para a prevenção das interações medicamentosas, sendo clara como sobre as mudanças nas prescrições, ajustes de doses. Reuniões

regulares e o uso de ferramentas como prontuários eletrônicos compartilhados podem melhorar ainda mais essa comunicação, promovendo uma abordagem integrada e coordenada, além da comunicação multidisciplinar à educação do paciente sobre seu papel no seu tratamento como saber sobre seus medicamentos, os horários corretos de administração e os riscos associados a combinações de fármacos estão mais aptos a colaborar com o tratamento e a evitar interações inadvertidas são estratégias fundamentais¹¹.

As consequências para a prática de enfermagem na prevenção de interações medicamentosas são profundas e exigem aprimoramentos contínuos. A enfermagem desempenha um papel central na administração e monitoramento de medicamentos, sendo essencial que os enfermeiros estejam capacitados e informados sobre os riscos potenciais de interações. Para melhorar essa prática, é necessário adotar uma abordagem proativa, na qual os enfermeiros não apenas sigam as prescrições médicas, mas também avaliem criticamente os medicamentos administrados, identificando possíveis interações e comunicando-as à equipe multidisciplinar. O uso de ferramentas tecnológicas que auxiliem na detecção de interações, como prontuários eletrônicos integrados e sistemas de alerta, pode facilitar esse processo, aumentando a segurança do paciente¹⁰.

As implicações para a prática de enfermagem são vastas destacando a necessidade de mudanças práticas e institucionais que priorizem a segurança do paciente. Sugere-se revisar periodicamente as políticas institucionais, implementar tecnologias de apoio à decisão clínica, melhorar protocolos de administração de medicamentos e fomentar a comunicação eficaz entre a equipe de saúde¹⁶. Recomenda-se que futuras pesquisas explorem o impacto de novas tecnologias na prevenção de interações medicamentosas e a eficácia de programas de educação em saúde em diferentes contextos hospitalares. Além disso, estudos sobre práticas inovadoras na administração de medicamentos podem contribuir para o aprimoramento da enfermagem e para a segurança dos pacientes¹⁵. A gestão adequada das interações medicamentosas é essencial para a qualidade do cuidado em saúde. A implementação de práticas de enfermagem baseadas em evidências e o uso de tecnologias de apoio à decisão ajudam a reduzir os riscos dessas interações e a melhorar os resultados clínicos dos pacientes¹⁵.

Em termos de mudanças práticas e políticas institucionais, é recomendado que hospitais desenvolvam e implementem protocolos específicos para a prevenção de

interações medicamentosas, além de promoverem programas de educação continuada para toda a equipe de saúde. A inclusão de farmacêuticos clínicos na equipe multidisciplinar também pode ser uma medida eficaz, uma vez que esses profissionais têm conhecimento especializado sobre medicamentos e suas interações. Políticas institucionais devem, ainda, abordar a carga de trabalho da equipe de enfermagem, garantindo que os profissionais tenham tempo suficiente para realizar uma administração de medicamentos segura e atenta aos detalhes¹⁰.

6 CONCLUSÃO

A prevenção e gestão de interações medicamentosas em ambiente hospitalar representam um desafio significativo para a equipe de saúde, especialmente para os enfermeiros, que desempenham um papel central na administração de medicamentos e no cuidado direto ao paciente. A adoção de protocolos institucionais, o uso de ferramentas tecnológicas e o fortalecimento da comunicação interprofissional são fundamentais para reduzir os riscos associados às interações entre fármacos. Além disso, a educação contínua dos profissionais de enfermagem e o envolvimento dos pacientes no processo de cuidado são elementos essenciais para garantir uma administração de medicamentos mais segura.

As práticas de enfermagem podem ser aprimoradas com mudanças nas políticas institucionais, que devem priorizar a segurança do paciente, além de promover um ambiente de trabalho que permita um cuidado mais atento e detalhado. Futuros estudos, focados no impacto de novas tecnologias e no desenvolvimento de programas educacionais, são necessários para garantir que os avanços nessa área continuem a melhorar a qualidade do atendimento hospitalar.

Conclui-se que uma gestão eficaz das interações medicamentosas, liderada por uma equipe de enfermagem capacitada e apoiada por sistemas institucionais robustos, tem o potencial de elevar significativamente a qualidade do cuidado e a segurança hospitalar, promovendo melhores desfechos clínicos e uma experiência mais positiva para os pacientes.

6 REFERÊNCIAS

1. CARVALHO, A. R.; SILVA, T. F. B. X. Interações Medicamentosas no Âmbito Hospitalar e a atuação do farmacêutico nesse cenário. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, V.12. N.13. 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/27923/22102>
2. PICHINI, Simona *et al.* Editorial: Drug-drug interactions in pharmacology. *Frontiers in Pharmacology*. V.14. Fevereiro 2023.
3. FARIA, A. L. G.; FAIS, F. L. B.; RIBEIRO, J. M.; MARIALVA, H.; COSTA, V. D.; MATSUTANI, G. C. Avaliação das interações medicamentosas e possíveis efeitos colaterais em pacientes idosos da clínica cardiovascular. *Revista Brazcubas*, Vol.8 - N.10. 2019. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/823/839>
4. MORAES, K. B; DANTAS, L. A; TRICHES, C. M. F; PORFIRO, C. A; NETO FILHO, M. A; SANTOS, J. S.G. Drug interactions with antihypertensives. *Research, Society and Development*, v. 11, n.2, 2022.
5. ROCHA, I. P; SALES, A. S; SILVA, J. M; BASTOS, N. L. M. V; OLIVEIRA, J. S. Farmacodinamica e farmacocinetica nas interações medicamentosas geriátricas: Reflexão sobre medicamentos potencialmente inadequados. *Rev. Unitins*. v.8, n.45. 2021. Disponível em: <file:///G:/Downloads/3027-Texto%20do%20artigo-19279-1-10-20210827.pdf>.
6. OLIVEIRA, R. P.; BRITO, M. S.; SIQUEIRA, S. M. C. Sistematização da assistência de enfermagem na prevenção das interações medicamentosas entre idosos em polifarmácia em: *Envelhecimento Humano: Desafios Contemporâneos*. Editora Científica Digital. V.1. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37885/200901543>
7. GONÇALVES, R. N.; GONÇALVES, J. R. S. N.; BUFFON, M. C. NEGRELLE, R. R. B.; RATTMANN, Y. D. Plantas medicinais na atenção primária à saúde: Riscos, toxicidade e potencial para interação medicamentosa. *Revista de APS*. v. 25. n. 1. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16611/24826>
8. RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J.; HENDERSON, G. *Farmacologia*. 9ªed. 2020. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/15604/1/INTERAÇÕES%20MEDICAMENTOSAS%20DEFINIÇÕES%20E.pdf>
9. LOUZEIRO, A. O.; TREVISAN, M. Riscos da polifarmácia em idosos hipertensos. *Revista Artigos. Com*, 27, e7397. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7397>

10. QUIRINO, M. C. C; HIMAWARI, L. Y; CASTELETTI, J. B; MORENO, B. C. F; SILVA, G. B. G; NIEDDERMEYER, M. W; PIRES, A. A; NOVAES, L. A. M. Fundamentos e práticas pediátricas e neonatais. Editora Pasteur. 2020.

11. GODOI, D. R. de S. NASCIMENTO, K. B. R.; NUNES, K. J. F.; SILVA, T. T. A.; SILVA, T. K. D. A. D. Polifarmácia e ocorrência de interações medicamentosas em idosos / Polypharmacy and occurrence of drug interactions in elderly. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 30946–30959, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n3-697. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27098>. Acesso em: 25 oct. 2024.

12. ALVES, K. M. POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM AMBIENTE HOSPITALAR. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 467–478, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i11.12139. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12139>. Acesso em: 26 out. 2024.

13. BICHARA, K. de S.; REZENDE, J. C.; AGOSTINI, L. P.; PEREIRA, M. L. V. B. A.; CORRÊA, P. R. C.; LISBOA, R. P. C.; TEODORO, S. P.; MIRANDA, T. S. Impactos da polifarmácia na saúde e na qualidade de vida da população idosa. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 8685–8695, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n3-026. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/59452>. Acesso em: 25 oct. 2024.

14. FIEL, M. S. S.; ARAUJO, A. S. Interação medicamentosa: Uma visão do enfermeiro. UNIPAC. 2019. Disponível em: <https://ri.unipac.br/repositorio/wp-content/uploads/tainacan-items/282/134609/MARIA-SUELI-DA-SILVA-INTERACAO-MEDICAMENTOSA-UMA-VISAO-DO-ENFERMEIRO-ENFERMAGEM.pdf>

15. SANTOS, J; GIORDANI, F; ROSA, M. L. Interações medicamentosas potenciais em adultos e idosos na atenção primária. Ciência & saúde coletiva. v. 24. n.11. nov 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27098/21423>.

16. MESQUITA, J. C.; FEITOSA, C. L. P.; MACEDO, K. P. C.; SILVA, F. V. F.; OLIVEIRA, G. R.; BEZERRA, J. V. et al. Análise e identificação das principais interações medicamentosas predominantes em unidade de terapia intensiva de um hospital privado. Revista Eletrônica Acervo Saúde. Vol.Sup - N.45. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/994/2539/>

CONTROLE DE ORIENTAÇÃO

		Universidade Cesumar – UNICESUMAR			
		Pró-Reitoria Acadêmica			
Disciplina: Projeto Final de Curso I		FORMULÁRIO DE CONTROLE DE ORIENTAÇÃO			
Curso: Enfermagem	Série: 8s	Turma:		Turno: Matutino	
Professor(a): Lucas Casagrande					
Data: 31/10/2024		Horário:			
Acadêmico(a): Isabela Rodrigues Pelozzo Acadêmico(a): Pamela Caroline Graciano Polidoro				RA: 21140664-2 RA: 21163117-2	
INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO: ⇒ O formulário deve ser preenchido em todos encontros entre professor e aluno. ⇒ O aluno e orientador deverá rubricar em cada encontro atividade. ⇒ No final do ano, ao término da orientação, o aluno e o orientador deverão assinar o formulário. ⇒ O orientador deverá entregar o formulário preenchido, assinado e finalizado para o Coordenador.					
Orientação	DIA/MÊS	Nº de horas	ATIVIDADES	Visto acadêmico	Visto orientador
1	22/02	1h	Primeira orientação, assinatura da carta de aceitação de orientação.	ISABELA PAMELA	
2	13/03	1h	Conversa por vídeo chamada, orientação sobre introdução, objetivo e metodologia.	ISABELA PAMELA	
3	19/04	1h	Correção do trabalho e ajustes.	ISABELA PAMELA	
4	01/05	1h	Reunião por vídeo chamada para ajustes	ISABELA PAMELA	
5	04/06	1h	Reunião por vídeo chamada para correção final	ISABELA PAMELA	
6	10/08	1h	Reunião por vídeo chamada para dar início ao desenvolvimento do trabalho	ISABELA PAMELA	
7	23/09	1h	Correções iniciais	ISABELA PAMELA	
8	07/10	1h	Reunião para ajustes	ISABELA PAMELA	
9	22/10	1h	Reunião para correções finais	ISABELA PAMELA	
10	23/10	1h	Orientação para fluxograma	ISABELA PAMELA	

Total de Horas	Assinatura do acadêmico	Assinatura do Orientador
10h	ISABELA R. PELOZZO	
10h	PAMELA C. G. POLIDORO	

Data de recebimento do Coordenador	Assinatura do Coordenador
17/06	
26/10	

